

A IV Semana Africana de Pelotas de 2026 propõe um desafio crítico que confronta o monopólio ocidental sobre a história da África, valorizando as epistemologias africanas e as diferentes narrativas historicamente silenciadas.

Entre os dias 28 e 30 de maio, a **IV Semana Africana de Pelotas** promove um debate necessário sobre poder, escrita e identidade. Com o tema "*Epistemologias Africanas: Quem conta e constrói a história dos africanos?*", o evento ultrapassa os limites do espaço acadêmico ao questionar a supremacia do Ocidente na forma como o mundo conhece (ou desconhece) o continente africano, abrindo caminhos para outras vozes, saberes e perspectivas.

A pergunta central do evento deste ano constitui um desafio direto ao modelo imposto pelo mundo ocidental que, ao longo dos séculos, se posicionaram como os únicos narradores "oficiais" da história da humanidade. Para nós da organização, questionar quem conta a história da África e dos africanos significa denunciar o silenciamento de civilizações inteiras, bem como os processos históricos de apagamento de suas tecnologias, filosofias e formas próprias de produzir conhecimentos.

Um dos grandes diferenciais da IV Semana Africana está no debate sobre "COMO" contar essa história. O evento propõe compreender que a história da África não se restringe aos livros escritos sob moldes europeus, mas se manifestam também na oralidade, por meio da palavra de mestres, griôs e anciãos; no corpo e na arte, expressa na dança, da música e nos símbolos; na ancestralidade, enquanto forma de conhecimento que conecta passado, presente e futuro. sobretudo reconhece-se a pluralidade da forma de saber, ancoradas nas epistemologias africanas como caminhos legítimos de produção e transmissão de conhecimento.

O uso do termo Epistemologias, no plural, expressa o reconhecimento que existem múltiplas formas de produzir verdade e ciência. Estamos questionando a ideia de que só o conhecimento oriundo do Ocidente é válido. Existem outras formas de pensar a vida, a saúde, a política e a natureza que a África já pratica há milênios.

Ao propôr esse debate, buscamos inserir e legitimar, no campo do conhecimento, os saberes africanos, contribuindo para desconstruir a visão equivocada de uma África sem protagonismo nas contribuições à humanidade. Enquanto organização, nos colocamos como um espaço de retomada simbólica, que reivindica a "devolução da caneta" aos seus verdadeiros sujeitos históricos, para que a história africana seja narrada, escrita e interpretada por suas próprias mãos, vozes e perspectivas.

Além disso, o evento tem como objetivo fortalecer e ampliar o ensino de História da África no Brasil, promovendo uma formação mais crítica, plural e comprometida com a valorização das epistemologias africanas.

Serviço:

- **Data:** 28, 29 e 30 de maio.
- **Local:** Campus das ciências Humanas da UFPel
- **Mais informações:** https://www.instagram.com/fap20_25/

Contato para Imprensa:

Élia Uangna: (85) 9801-4361 / Ayolse :(16) 98190-6702

Programação:

Dia da Semana	Horário	Atividades
28/05 (quinta-feira)	16:00 – 17:30	Cerimônia de abertura da IV Semana Africana de Pelotas - mesa de abertura e atividades culturais
	17:30 - 18:00	Conhecendo os países africanos Momento dos estudantes africanos apresentarem seus países.
	18:00 - 18:30	Intervalo: Degustação de lanches africanos
	18:30 -19:30	Atividade cultural
	19:00 - 20:30	Palestra de abertura: professor convidado
29/05 (sexta-feira)	9:00 - 12:00	Apresentação de trabalhos acadêmicos
	14:00 - 15:30	Palestra: professora convidada
	15:30 - 16:00	Intervalo
	16:30 - 18:00	Mesa-redonda: Vozes e Versões: Afinal, quem conta a história da África? Um diálogo interdisciplinar sobre educação, política e relações internacionais.
30/05	09:00 - 12:00	Oficina gastronômica africana <ul style="list-style-type: none">• confecção de pratos típicos africanos
	22:00 - 03:00	Jantar dançante: Festa da realeza africana